



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



INFLUÊNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA QUALIDADE DE VIDA E NO DESEMPENHO MOTOR DE INDIVÍDUOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

GARCIA, Raquel Costa¹; PEREIRA, Eveline Torres²; DINIZ, Elizângela Fernandes Ferreira Santos³;

1. Graduanda de Educação Física-UFV – 2. Docente da Universidade Federal de Viçosa – 3. Doutora de Educação Física-UFV
raquel.c.garcia@ufv.br; etorres@ufv.br; elizangela.fernandes.f@gmail.com;

Projeto de Pesquisa: Educação Física - UFV

Palavras-chave: Autismo, Jogos e Brincadeiras, Qualidade de vida e Habilidades motoras.

Introdução

O brincar usado como uma estratégia de ensino tem grande relevância para o neurodesenvolvimento da criança, onde o atendimento é direcionado para a particularidade e individualidade de cada um. Dessa forma, os estímulos proporcionados intensificam a neuroplasticidade, contribuem com os processos de desenvolvimento neuropsicomotor e socioafetivo e contribuem com o processo de crescimento e desenvolvimento de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivos

O estudo teve por objetivo elaborar, aplicar e avaliar se um programa de Jogos e Brincadeiras ministrados remotamente influencia positivamente na qualidade de vida, nas habilidades motoras e nas atividades da vida diária de crianças com TEA.

Material e Métodos

Foi desenvolvido sob abordagem quali-quantitativa, do tipo pesquisa de campo com delineamento intrasujeito. As técnicas utilizadas foram entrevistas, questionários, formulários e observações. Para selecionar a amostra do estudo foi realizada uma divulgação nas mídias sociais e durante o encontro realizado pelo *Google meet* com os pais ou responsáveis das crianças com TEA. Foram repassados a eles as orientações sobre a pesquisa, foi feita uma entrevista através do *Google Forms* para coletar dados da amostra, analisar a qualidade de vida das crianças na perspectiva dos pais, realizar o questionário socioeconômico e coletar dados sobre as atividades da vida diária dos alunos. Os participantes foram 7 crianças com o diagnóstico de TEA com idade entre 2 a 10 anos. A pesquisa aconteceu em ambiente virtual por meio do *Google Meet*, o link das intervenções foi enviado aos pais ou responsáveis com 30 minutos de antecedência da sessão. Foram feitas 15 sessões, as quais os planos de aulas eram baseados na classificação de jogos de Wallon e realizadas 3 vezes por semana durante 60 minutos.

Apoio Financeiro

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Resultados e Discussão

Identificou-se que cinco dos sete alunos tiveram melhorias nas avaliações pré e pós intervenções, referentes à equilíbrio, esquema corporal, criatividade, estruturação espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa. Além disso, cinco alunos apresentaram melhorias também nas atividades da vida diária comparadas com o período pré e pós, conseguindo realizar sozinho ou com ajuda tarefas domésticas, higiene pessoal, trocas de roupas e preparação de alimentos. E também melhorias na qualidade de vida na perspectiva dos pais, estes que observaram que houve um ganho de autonomia nos filhos e de capacidades motoras, sociais e cognitivas.

Conclusões

Conclui-se que a maioria das crianças com TEA apresentaram melhorias nas variáveis habilidade motora, qualidade de vida e atividade da vida diária a partir das intervenções com jogos e brincadeiras remotos. Além disso, o presente trabalho também permitiu identificar que 15 sessões, três vezes na semana, foram suficientes para obter resultados positivos nas variáveis estudadas.

Bibliografia

CIPRIANO, M S; ALMEIDA, M T P De. O Brincar Como Intervenção No Transtorno Do Espectro Do Autismo. *Extensão em Ação*, v. 2, n. 11, p. 78–91, 2016.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E.V. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: 2008, 2008.
MASSION, J. Sport et autism. *Science & Sports*, v. 21, p. 243-248, 2006.
SCHLIEMANN, André. Esporte e Autismo: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA). Disponível em: <file:///C:/Users/Thalita%20Karla/Desktop/ARTIGO%20SIMONE%20OIESP/AndréLisandroSchliemann_TCC.pdf> 2013. Acesso em: 20 set.2022.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio do programa de iniciação científica e as minhas orientadoras.